

Consequências sociais das privatizações

O Consenso de Washington foi o marco econômico desse novo padrão de democracia latino-americano, impondo aos países regras que desmantelaram suas bases produtivas com privatizações [...], deixando, desse modo, à mercê da insegurança social milhões de pessoas que necessitavam dos serviços públicos e causando o empobrecimento das populações.

[...] É nesse sentido que, para Harvey, os neoliberais persistem na busca da privatização dos bens. Setores regulados pelo Estado deveriam, pois, se tornar privados. A argumentação era a de que seriam muito melhor administrados e estariam livres da tendência de indivíduos irresponsáveis superexplorar bens comuns. [...] Porém essa política econômica só beneficia os donos do capital. Diante da implementação dessas políticas, a população fica à mercê do desemprego, do subemprego, da pobreza e consequente exclusão.

De acordo com Gurrieri e Sáinz (2003), esperava-se que os processos de abertura de mercado, privatização e liberalização aumentassem de maneira massiva as ocupações de maior produtividade, mas não se sucedeu assim porque as empresas de médio e grande porte, pressionadas para aumentar seu nível de competitividade internacional, devido à abertura comercial, tenderam a aumentar seu nível de mecanização e informatização e expulsaram mão-de-obra.

CAMPOS, Rosana. **Escolhas políticas, decisões econômicas, consequências sociais:** Um estudo sobre os impactos da democracia procedimental e do neoliberalismo na América Latina e no Brasil. Tese (Tese de doutorado em Ciência Política) - UFRS. Porto Alegre, 247p. 2010.